

RELIGIOSAS NOS JORNAIS: VIDA FEMININA EM PERIÓDICOS CATARINENSES DURANTE A DITADURA MILITAR

Jadson Alcântara Sousa, Dr.^a. Prof.^a Caroline Jaques Cubas.

INTRODUÇÃO

A pesquisa tem o intento de investigar a atuação de religiosas católicas durante a ditadura civil-militar (1964–1985) e a redemocratização no Brasil. Muitas dessas freiras passaram a atuar junto as comunidades populares, atrelando-se em questões sociais. Vinculado ao projeto “*As madres bas-bleu*”, o estudo analisa a circulação de notícias sobre essas mulheres na imprensa, no site da hemeroteca da biblioteca nacional digital e na hemeroteca catarinense, focando principalmente no recorte de 1985-1990, durante o período de reabertura democrática brasileira até as primeiras eleições pós ditadura, buscando identificar as especificidades de Santa Catarina e em todo o Brasil.

DESENVOLVIMENTO

Ao trabalhar com as fontes digitalizadas, neste caso, a Hemeroteca oferece um grande potencial, porém, existem alguns obstáculos. O primeiro obstáculo diz respeito à incompletude física e cronológica dos acervos regionais: em Santa Catarina, o principal jornal disponível na Hemeroteca Digital Catarinense, *O Estado*, possui edições digitalizadas apenas até 1980, inviabilizando a cobertura do recorte final de redemocratização, enquanto o diário *A República* encerrou suas atividades em 1934. Outros periódicos catarinenses foram catalogados, como o *Diário Catarinense* e o *Zero*, jornal do curso de jornalismo da UFSC. Outro periódico que tem potencial para pesquisas futuras é o jornal *O Amigão*, periódico do colégio Centro Educacional do Menino Jesus, porém encontrei essas edições no final do ciclo de pesquisa. Além disso, a tecnologia de Reconhecimento Óptico de Caracteres (OCR) apresenta imprecisões recorrentes, fazendo com que termos como “Freire”, “Pereira”, etc., frequentemente apareçam nas ocorrências erroneamente.

Diante da escassez de fontes completas nos jornais catarinenses no recorte estipulado, a pesquisa redirecionou seu escopo heurístico para o *Jornal do Brasil* (RJ), um periódico de grande circulação nacional e relevante expoente do período. Metodologicamente, as buscas no acervo digital foram direcionadas tanto para termos genéricos “freira”, “madre”, “irmã”, a fim de formar um banco que atenda a uma grande variedade de temáticas dentro da vida dessas religiosas, quanto para pesquisas mais direcionadas a personalidades da ditadura com ampla divulgação midiática, com destaque para a Madre Maurina Borges da Silveira, que foi presa, torturada e banida pelo regime militar, como bem explicita Cubas (2018). Os documentos selecionados foram catalogados por meio do software Tropy, programa especializado na organização de fontes visuais e metadados. As imagens dos jornais foram capturadas em formato JPG, sendo posteriormente etiquetadas de acordo com seu conteúdo temático e metadados. Essas etiquetas foram elaboradas posteriormente.

RESULTADOS

Para melhor fazer a classificação do conteúdo catalogado, depois de ter uma noção razoável do conteúdo foi pensado termos como “Conflito territorial”, “Conflito político”, “Causa indígena” etc. já que as freiras costumeiramente se inseriam nesses vicissitudes relacionadas aos fazendeiros, grileiros, e aos povos indígenas, a persona das freiras, durante esses períodos frequentemente estavam presentes nesses momentos de turbulência social, como pontua Martín (2026.p.73) “Essas mulheres consagradas decidiram se inserir na realidade da classe trabalhadora dos bairros e áreas rurais e tiveram como objetivo “ser mais uma”¹. Dessa forma se inserindo nos mais diversos problemas e prestando algum auxílio ou fazendo alguma denúncia. Muitas vezes sendo vítima dessa violência

presente nestes lugares, como o caso da irmã Adelaide Molinari, morta por acaso em Marabá-PA (JB, 1985, Ano XCV, nº 136, pg. 8) “a bala atravessou o corpo do delegado sindical e atingiu a veia jugular da freira”.

Outro ponto que foi notado foi quanto às mudanças na postura de parte da Igreja Católica durante o período de ditadura, e o conceito de secularização e *aggiornamento*. Parte foi se endurecendo junto a um conservadorismo, e outros setores foram se afastando e fazendo esse trabalho eclesialístico de base muitas vezes associado a movimentos de esquerda, causando uma cisão ideológica. Nos jornais, foram etiquetadas tais notícias como “Conflito institucional”, como notado nesta notícia sobre a Teologia da Libertação e suas associações com o marxismo por parte de Roma (JB, 1985, XCV, nº 111, pg. 55): “A primeira está distante do povo e até se conflita com ele. A outra é uma eclesiologia que anda junto com o povo, aproxima-se dele, se interessa pelos seus problemas, luta pelo bem do povo. É a eclesiologia da participação, da comunhão, da não intervenção, da solidariedade, do respeito.”

Durante o final da década de 80 e já se aproximando das eleições de 1989, foi-se notando o uso da religião por parte dos principais candidatos à presidência, Collor e Lula. Collor, na edição (JB, 1989, Ano XCIX, nº 180, pg. 3): “Collor foi à Zona Leste, a mais pobre da cidade, visitar a Casa de Saúde Santa Marcelina. Surpreendido pelos apelos da freira Maria Helena Pinto da Cunha, fez uma doação de NCz\$ 10 mil para as obras de ampliação da casa.” E Lula, na edição (JB, 1989, ICIX, nº 232, p. 18): “Nelas, a missa não é só do rito, do louvor, da oração. É uma reunião política, onde o trabalho de conscientização do voto se integra com o fim da missa.”

Outra questão interessante é quanto a representação da freira e a mídia jornalística, considerando que os jornais, a figura da freira é uma representação social, isso fica evidente quando a freira é comentada de maneira imagética, ou comportamento que se é esperado da sociedade para com a religiosa em si, o que muitas vezes direciona para uma imagem distorcida da realidade, como destaca Cubas (2018, p. 27), “É necessário atentarmos à maneira como os jornais e revistas falavam a respeito das freiras – ressaltavam determinados aspectos e possibilitavam a construção/circulação de discursos pautados em posicionamentos políticos e/ou ideológicos.” Para esse tipo de notícia não foi dada uma prioridade, mas algumas foram catalogadas para fim de compreender a figura da freira de maneira hegemônica na sociedade e notícias desse cunho, que era notícias sobre teatro, carnaval, cinema, foram etiquetadas como “Representação de freira.”

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa evidenciou a inclusão político e social das religiosas na redemocratização brasileira, rompendo com narrativas históricas centradas apenas em figuras masculinas. Fica evidente quando nas notícias muitas dessas religiosas não são nomeadas, em contraste com a menção de bispos e padres. A análise demonstrou a imersão dessas mulheres em conflitos populares, revelou as tensões ideológicas da Igreja e expôs as representações construídas pela mídia. Por fim, as limitações enfrentadas nos acervos digitais catarinenses apontam a necessidade de futuras investigações em fontes físicas e jornais locais alternativos, e a continuação da digitalização dessas fontes, abrindo caminhos para aprofundar as especificidades regionais dessa atuação e ampliar o debate sobre gênero, religião e política.

Palavras-chave: Imprensa, Religiosidade, Freira, Ditadura Civil-Militar

ANEXOS (se houver)

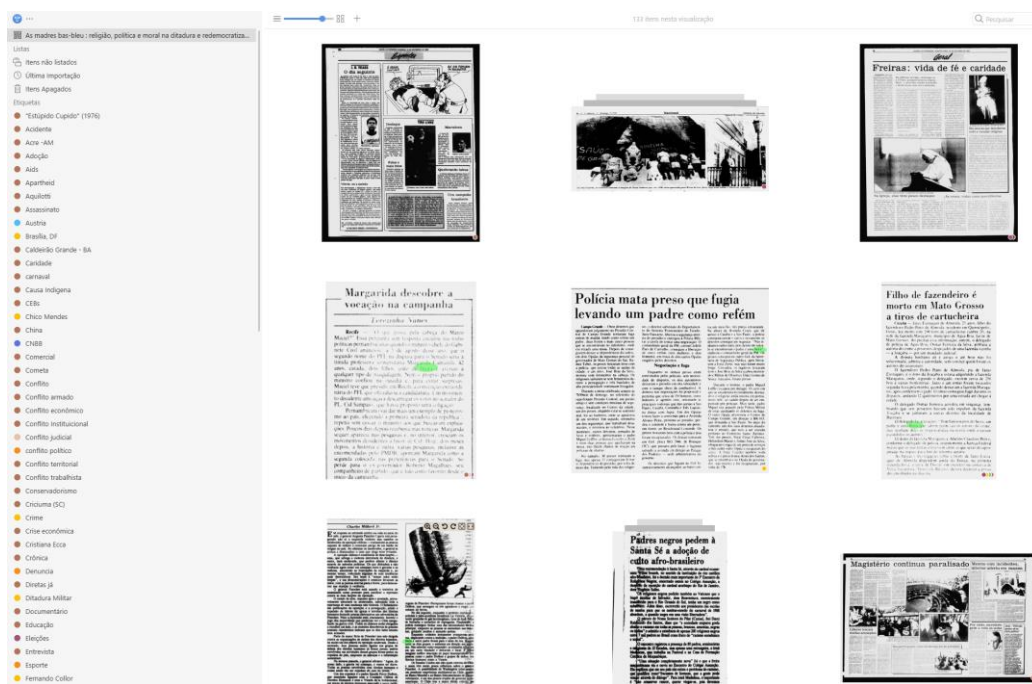


Figura 1 Interface do Software "Tropy"

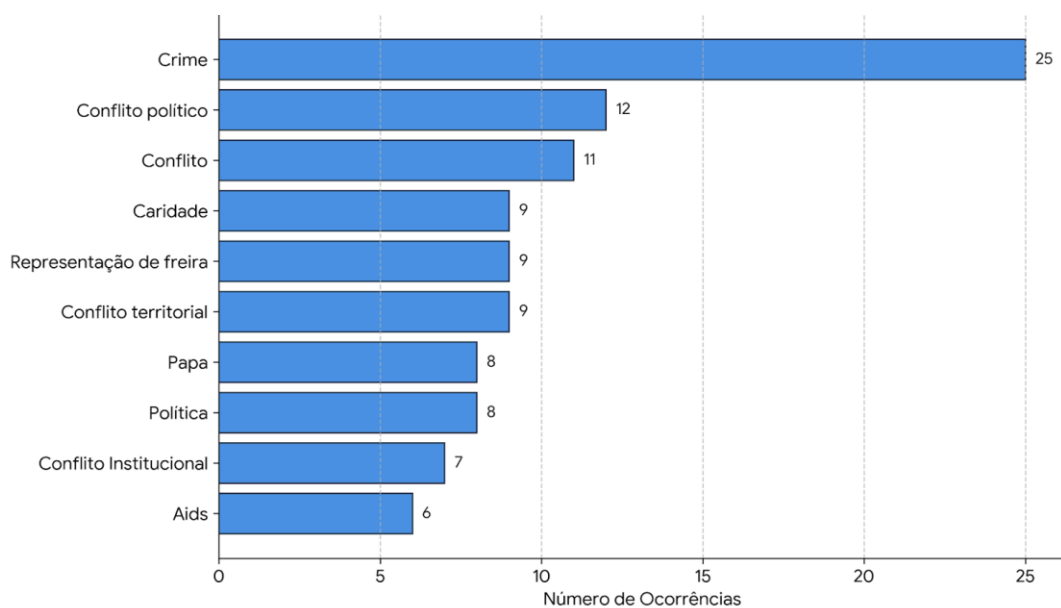


Figura 2 número de ocorrências por etiqueta

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOFF, Lina. "A Igreja se afasta do povo". *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, XCV, nº111, pg,55. 28 de jul de 1985.

COLLOR JÁ TEM PRONTO O SEU PLANO DE GOVERNO. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, ano XCIX, n. 180, p. 3, 5 out. 1989.

CUBAS, Caroline Jaques. ARQUIVO NACIONAL (Brasil). Do hábito à resistência. Rio de Janeiro: Arquivo Nacional, 2018.

MARTÍN, Verónica García. Las monjas obreras: fe, trabalho y compromiso entre el tardofranquismo y los inicios de la democracia (1968-1984). Rubrica Contemporanea, v. 15, n. 32, p. 69-88, 2026.

NUNES, Terezinha. Militância de padres ajuda o PT. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, ano XCIX, n. 232, p. 18, 26 nov. 1989.

¹ Tradução livre, no original: "Estas consagradas decidieron insertarse en la realidad obrera de barrios y zonas rurales y tuvieron como objetivo «ser una más»"